

# MULHER-MARAVILHA

## O poder da verdade

Desde que surgiu em 1941, a Mulher-Maravilha tem sido uma figura singular no mundo dos super-heróis. Ela veio ao “mundo dos homens” para buscar soluções pacíficas para os conflitos resolvidos pela violência. Foi trazida a um universo de quadrinhos cheios de homens poderosos e mulheres indefesas, na forma de uma figura ao mesmo tempo heróica e feminina. Num mercado onde os personagens surgem e desaparecem como estrelas cadentes, a princesa amazona não apenas sobreviveu como se tornou um ícone, que permanece ao lado de Superman e Batman.

O que a diferencia de seus semelhantes?

Poderia ser que, enquanto outros heróis são conduzidos por uma missão de vingança, justiça ou retribuição, a Mulher-Maravilha tenha encontrado seu propósito em dois pilares mais abstratos – os poderes libertadores da verdade e justiça?

Ou seria porque num tempo em que a maioria dos personagens de quadrinhos era criada por jovens escritores e artistas com educação mínima, a Mulher-Maravilha foi criada por um advogado e psicólogo da Universidade de Harvard?



### FALANDO A VERDADE

Se é esperado que cientistas e intelectuais sejam devoradores de livros, que vivem em bibliotecas e salas de aula, então William Moulton Marston fugiu à regra. Com um faro para o marketing pessoal e tendo idéias pela observação do mundo, Marston, o criador da Mulher-Maravilha, se tornou uma pequena celebridade nos anos trinta e quarenta. Ele escreveu tanto livros populares como educacionais, trabalhou como consultor de estúdios de cinema e foi colunista de revistas americanas. A maioria dos seus projetos esteve relacionada com seu trabalho no desenvolvimento do aparelho detector de mentiras e sua constante busca pela verdade.

Marston, acredite, é considerado o inventor do moderno detector de mentira. Enquanto era estudante em Harvard, desenvolveu um mecanismo com base na idéia que mentir cria uma tensão no corpo humano, revelada na pressão sanguínea. Posteriormente, outras versões do detector de mentiras poderiam também acompanhar as mudanças na respiração humana.

Atualmente, detectores de mentira são acusados de imprecisos, mas Marston alcançou reconhecimento por sua invenção. Além de defender suas idéias em revistas especializadas, conseguiu projeção. Durante a Primeira Guerra Mundial, o teste desenvolvido por ele revelava espões; publicitários usavam o polígrafo para definir a personalidade de consumidoras loiras, morenas e ruivas e até mesmo para comparar os diferentes níveis de satisfação que uma lâmina de barbear trazia aos homens.

A psicologia é uma ciência pela qual nós procuramos a verdade sobre nós mesmo, e o campo da detecção da mentira fascinava Marston. Sua fé no poder da verdade influenciou a criação da Mulher-Maravilha. Filosoficamente, Marston era um pacifista que acreditava que a humanidade poderia encontrar formas não-violentas de resolver suas diferenças. Ele também era um livre-pensador, que previu que em poucas décadas a América seria uma sociedade governada pelas mulheres. Estava convencido que o mundo poderia ser um lugar melhor e mais seguro graças ao crescimento da influência feminina.

Procurando uma forma de promover suas idéias e providenciar um modelo para as meninas da época, Marston voltou seus olhos para a nova e crescente indústria de quadrinhos. Escrevendo com o nome de Charles Moulton, ele publicou sua primeira história da Mulher-Maravilha na revista *All Star Comics* número 8. Um mês depois, a Mulher-Maravilha se tornou a personagem principal da recém-lançada revista *Sensation Comics*.

A origem dela mistura as histórias de vários heróis, mitologia grega, romance, feminismo, pacifismo e patriotismo em tempos de guerra. Numa ilha escondida vive uma raça de Amazonas que cresceu longe da dominação masculina. Quando o piloto de guerra Steve Trevor cai acidentalmente na ilha, as amazonas cuidam de sua recuperação. A rainha Hipólita decide que Trevor deve retornar ao seu mundo, e uma amazona o acompanhará. Essa embaixadora transmitirá os valores da Ilha Paraíso ao “mundo dos homens” para promover a paz e a democracia. Depois de uma rigorosa competição, a filha de Hipólita, Diana, é escolhida para ser a Mulher-Maravilha.

Juntamente com suas habilidades de guerreira amazona, a Mulher-Maravilha deixa a Ilha Paraíso equipada com armas únicas. Em cada pulso carrega grandes braceletes, adotados pelas Amazonas. Esses braceletes lembram um tempo em que as guerreiras foram escravizadas por uma tribo de homens brutais, liderados por Hércules. (...)

Complementando os braceletes está um laço mágico dourado, conhecido com o Laço da Verdade. Além de seus usos como uma corda praticamente indestrutível, o Laço obriga quem estiver amarrado com ele a dizer a verdade. (...) Na verdade, o laço é figura central no significado da personagem: a Mulher-Maravilha é guiada pela verdade, revelada através do seu Laço. Ao mesmo tempo, ela é a guardiã da verdade.

A verdade é a arma principal da Mulher-Maravilha na sua batalha contra o mal. (...)

As mentiras nos prendem numa teia, da qual fica mais difícil de se livrar a cada dia. Você já percebeu como as mentiras que contamos tendem a se multiplicar? Uma mentira chama outra e outra. À medida que nós nos arrastamos para evitar a decepção, tecemos um tapete de mentiras.

Um homem confessou que ficou aliviado quando sua mulher descobriu que ele a estava traindo. “As mentiras estavam me matando”, ele disse. “O adultério, em si mesmo, era um tipo de mentira, e então eu tinha que mantê-la contando mais e mais mentiras. Toda minha vida se tornou uma mentira. Ser descoberto é melhor do que viver daquele jeito!” (...)

Jesus nos liberta para que mostremos a verdade. Ele descreve a si mesmo com essa missão: “Para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (João 18:37).

Uma questão crucial nos confronta neste ponto: que verdade é essa que Jesus tinha em mente? A verdade que Jesus nos oferece é como uma moeda, com duas faces. Numa delas, Jesus apresenta a verdade sobre quem nós somos. Na outra, Ele abre nossos olhos sobre quem nós poderemos ser se tivermos olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Conhecer a nós mesmos não é tão fácil quanto parece, nem mesmo se estivéssemos amarrados com o Laço da Verdade. (...)

Uma das histórias favoritas da Mulher-Maravilha é uma *graphic novel* escrita e desenhada por Christopher Moeller. Em “*Liga da Justiça – Uma Liga De Um Só*”, nós vemos que Diana pratica regularmente a disciplina do auto-exame. Periodicamente, a Mulher-Maravilha se retira e envolve o Laço da Verdade sobre seu próprio pescoço.

“Mostre-me o que se passa no meu coração”, ela ordena ao laço. “Deixe a pureza e a luz perfeita reinar, deixa a essa servir a verdade ser revelada”.

Assim, ela revê os passos errados que possa ter dado na defesa da verdade. O processo é árduo e exaustivo, mesmo para uma princesa amazona. Quantos de nós teriam a coragem de encarar seu eu-verdadeiro sem máscaras ou desilusões? (...)

William Moulton Marston morreu de câncer nos pulmão em 1947. Pouco antes disso acontecer, naquela que provavelmente foi a última história escrita por ele para a Mulher-Maravilha, Marston colocou as seguintes palavras na boca da rainha Hipólita: “A verdadeira felicidade para qualquer pessoa está na obediência a uma autoridade de amor”.

Isso é uma sabedoria que só encontraríamos pelo Laço da Verdade. Nos braços de Cristo nós aprendemos que a verdadeira felicidade para qualquer um está na obediência à autoridade amorosa de Deus.

E isso é a verdade.



Extraído do livro

## **WHO NEEDS A SUPERHERO?**

**H. MICHAEL BREWER**

**BAKER BOOKS**

Capítulo 6, pgs 78-91